



## **REFLORESTAR MENTES: EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA E ANTIRRACISTA NA ESCOLA CLASSE 18 DO GAMA**

**Núbia Nogueira Costa – UnB**

### **Relatos de Experiência Internacionais e Redes de Pesquisa**

#### **1. INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Classe 18 do Gama, por meio do Projeto Movimento de Educação Transformadora e Antirracista (META), em funcionamento desde 2022. Cada ano, o META trabalha um subtema junto a toda a comunidade escolar com foco na construção de uma educação antirracista, transformadora e inclusiva. Os subtemas anuais foram: Educação transformadora e antirracista (2022), Escola Classe 18 do Gama: solo fértil para uma educação afetiva (2023), Reflorestar mentes para a cura da terra (2024) e Educação para a diversidade: construindo caminhos com equidade (2025). A experiência contribui diretamente para a promoção dos Direitos Humanos e para o fortalecimento da democracia escolar, ao valorizar a diversidade, o respeito e a equidade nas relações educativas.

Atuei como supervisora pedagógica no Projeto META desde sua implantação, em 2022, até abril de 2025, período em que contribuí para o planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas. Em abril de 2025, solicitei afastamento das atividades escolares para cursar o mestrado na Universidade de Brasília (UnB) com o projeto de pesquisa intitulado “Branquitude e Educação Ambiental: análise dos privilégios simbólicos e materiais nas práticas docentes em uma escola classe e suas implicações no racismo ambiental”.

O projeto META está alinhado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e às diretrizes da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), buscando promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, colaborativo e que valorize a diversidade cultural, étnica e social da comunidade escolar.



A metodologia utilizada no META inclui sequências didáticas, oficinas, atividades artísticas e culturais, contações de histórias, saídas de campo e exposições, com ênfase na literatura e na representatividade negra e indígena, no fortalecimento da identidade e pertencimento, na arte e ludicidade, na história e cultura, e no letramento matemático e racial. As ações são planejadas de forma interdisciplinar e avaliadas continuamente, considerando o engajamento dos estudantes e a capacidade de reconhecer e relatar situações de racismo, evidenciando os impactos positivos na autoestima e na valorização da identidade afroindígena.

O público-alvo do META é a comunidade escolar, abrangendo estudantes, familiares e educadores. A justificativa para sua realização está na necessidade de desconstruir o racismo, combater desigualdades e preconceitos, promovendo o pensamento crítico, a valorização da diversidade cultural e a educação para a cidadania.

Como síntese, este relato evidencia a importância de uma educação antirracista contínua, que vá além de datas comemorativas e promova mudanças significativas no reconhecimento da identidade, história e cultura afro-indígena, inspirando-se na reflexão de Angela Davis: “Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista.”

## **2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

As ações desenvolvidas no âmbito do Movimento de Educação Transformadora e Antirracista (META) envolveram diferentes frentes de trabalho interligadas. A Semana Pedagógica e as formações de professores incluíram palestras de personalidades negras e indígenas sobre história e cultura afro-brasileira e indígena, em conformidade com as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, além de trocas pedagógicas sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os planos de ensino, promovendo alinhamento conceitual e metodológico da equipe escolar.

O trabalho pedagógico do META é estruturado em seis eixos que orientam todas as ações escolares. Os eixos de Literatura, Identidade e Arte promovem



práticas que valorizam representações positivas de pessoas negras e indígenas, fortalecendo a autoestima, o pertencimento e o reconhecimento da ancestralidade. As atividades incluem produções literárias, expressões artísticas e vivências culturais que afirmam a estética e a cultura afro-indígena, estimulando o respeito à diversidade e a desconstrução de estereótipos.

Os eixos de História e Cultura aprofundam saberes afro-brasileiros e indígenas, enquanto o Letramento Matemático e o Letramento Racial ampliam o olhar crítico dos estudantes sobre desigualdades raciais e socioeconômicas. Por meio de debates, leituras e atividades práticas, o projeto estimula o protagonismo estudantil e consolida uma cultura escolar inclusiva e antirracista.

Diversos eventos e projetos culturais foram promovidos ao longo dos anos, como a Festa Cultural, a Caminhada de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, o Projeto Jogos do Cerrado e o Projeto de Leitura Alfaetrar, além de diversas ações pedagógicas. Essas ações consolidaram o META como espaço de aprendizagem coletiva e de fortalecimento dos vínculos comunitários.

O acompanhamento e avaliação das ações envolveram observações pedagógicas semanais, reuniões de planejamento e reflexão com professores, registros dos impactos nos estudantes e ajustes contínuos, garantindo o desenvolvimento integral e o alcance dos objetivos do projeto, evidenciando resultados significativos na valorização da identidade afro-indígena, no reconhecimento de situações de racismo e na promoção de uma cultura escolar inclusiva e antirracista.

### **3. RESULTADOS/APRENDIZADOS**

O desenvolvimento do Movimento de Educação Transformadora e Antirracista (META) ampliou a consciência dos estudantes sobre desigualdades, preconceitos e discriminações estruturais, fortalecendo seu pensamento crítico e a análise da realidade social. Por meio de debates, reflexões e atividades práticas, estudantes e a comunidade escolar aprenderam a identificar situações de racismo, valorizar suas identidades e compreender a diversidade cultural como elemento central da convivência. Além disso, as ações vêm contribuindo



para o desenvolvimento da empatia, autonomia, postura cidadã e senso de pertencimento, fortalecendo o reconhecimento de suas histórias, culturas e ancestralidades.

O impacto do projeto foi reconhecido publicamente, a escola recebeu o 9º Prêmio Educar com Equidade Racial e de Gênero, promovido pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), uma organização não governamental que produz conhecimento, desenvolve e executa projetos voltados para a promoção da igualdade de raça e de gênero, e o Prêmio Paulo Freire de Educação, concedido pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. O projeto também foi apresentado no I Fórum de Direitos Humanos e Diversidade promovido pelas pastas de Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade (DSADHD) e Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN).

O projeto META também inspirou o desenvolvimento acadêmico das docentes, com duas professoras da escola aprovadas em programas de mestrado na Universidade de Brasília (UnB), desenvolvendo pesquisas voltadas à educação antirracista. Uma terceira professora participa ativamente da elaboração do Protocolo Antirracista da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Outro aspecto relevante foi o engajamento da comunidade escolar, famílias e moradores do entorno fortaleceram laços de confiança e colaboração com a escola.

Do ponto de vista pedagógico, o processo evidenciou a importância do planejamento coletivo, da escuta sensível e da formação continuada para consolidar práticas transformadoras. Destaca-se o Fórum META, que promoveu diálogo com as famílias e palestras da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial (DECRIN), além de debates conduzidos por docentes pesquisadoras da temática.

Entre os desafios enfrentados destacaram-se as limitações de recursos materiais e o engajamento inicial gradual de algumas famílias e professores. Ainda assim, a adesão crescente e os resultados alcançados demonstram que a educação integral, crítica e antirracista é sustentável e pode ser replicada em outros contextos escolares. Essa experiência evidenciou que formar sujeitos



conscientes, ativos e solidários requer intencionalidade pedagógica, compromisso ético e sensibilidade intercultural, afirmando a escola como território de resistência, aprendizagem e cura coletiva.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Movimento de Educação Transformadora e Antirracista (META) mostra que práticas pedagógicas integradas, contínuas e antirracistas promovem aprendizagens significativas, fortalecem a identidade cultural e estimulam o exercício da cidadania. Os resultados indicam que uma educação interdisciplinar comprometida com a diversidade favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, amplia a consciência crítica sobre desigualdades e racismo estrutural e valoriza a ancestralidade afro-indígena.

O projeto ressalta a importância do planejamento colaborativo, da formação docente contínua e da integração com a comunidade escolar: o engajamento coletivo é essencial para consolidar uma cultura inclusiva e antirracista. As atividades interdisciplinares aproximaram conteúdos acadêmicos da realidade sociocultural dos estudantes, promovendo reflexão ética e senso de pertencimento.

Apesar de desafios iniciais, limitação de recursos e adesão gradual de famílias e parte do corpo docente, o crescente envolvimento comunitário e o reconhecimento público confirmam que a proposta é sustentável e replicável. Ampliando a perspectiva teórica, a pedagogia engajada de Bell Hooks (2017) enxerga o ensino como ato de resistência, e Angela Davis (2016) lembra que, numa sociedade racista, não basta não ser racista: é preciso agir antirracista; nesse sentido, o META reafirma o caráter político da educação e a escola como território de resistência, onde reflorestar mentes é semear direitos e cultivar democracia.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 23 out. 2025.



BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei n. 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei n. 9.394/1996 para incluir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena nas escolas. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 23 out. 2025.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** Tradução de Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico.** Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/?s=PROJETO+POLITICO+PEDAG%C3%93GICO>. Acesso em: 29 out. 2025.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.**

Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Elefante, 2017.